



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



## ***A Fotografia e a Perpetuidade da Arte: Das Fotonovelas aos Retratos Contemporâneos de Brian Baldrati<sup>1</sup>***

Emilly Nahana Milanez dos Santos<sup>2</sup>  
Paulo Matias de Figueiredo Júnior<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande

### **RESUMO**

Abordamos a perenidade da Arte ao longo dos séculos no contexto de uma pesquisa que trabalhou com a observação do uso de referências precedentes, neste caso, as fotonovelas, e como elas refletem no fazer artístico contemporâneo. Para tal estudo, utilizamos fotografias aplicadas à arte sequencial como base para analisar qualitativamente as construções estético-narrativas de quatro obras, situadas em contextos espaço-temporais distintos. Objetivando a investigação sobre como gêneros anteriores influenciam criações artísticas da contemporaneidade, focamos em duas fotonovelas brasileiras dos anos 1970 e duas obras atuais do Projeto *Retratos Desconhecidos*, capitaneado pelo fotógrafo paranaense Brian Baldrati. Esta pesquisa comparativa revela a proximidade entre as estruturas dos objetos de estudo, reafirmando as apropriações estéticas e narrativas, conceito vital para destacar o poder intemporal da Arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte sequencial; fotografia; contemporaneidade; fotonovela; Brian Baldrati.

### **INTRODUÇÃO**

No universo da Arte, a estética sempre foi crucial para a transmissão e percepção de novos sentidos, auxiliando os criadores a propagarem conceitos em diversos campos de atuação. Ao longo da história, muitas correntes artísticas se destacaram por suas inovações estéticas, revelando uma intensa busca por um

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT2 - Fotografia Contemporânea.

<sup>2</sup> Graduada no curso de Arte e Mídia da UFCG, email: [emillynahanamds@gmail.com](mailto:emillynahanamds@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor, Professor da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, UFCG, e-mail: [paulo.matias@professor.ufcg.edu.br](mailto:paulo.matias@professor.ufcg.edu.br)



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia**  
**Campina Grande/PB**  
**1 a 3 de Outubro de 2024**  
**CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



rompimento de convenções e paradigmas, ampliando as possibilidades de expressão artística. Nesse sentido, a estética reverbera a intenção do artista que, ao ser potencializada pela percepção do público, o qual capta e interpreta a obra, expande a experiência artística para um campo subjetivo e ressignificável a cada novo olhar.

Ao investigar os campos artísticos em que a estética é mais comumente explorada, chega-se ao universo da Fotografia. Esta linguagem artística, surgida no século XIX, revolucionou o mundo ao possibilitar a captura de uma fração do real em contextos espaço-temporais específicos. Inicialmente usada apenas para documentar a realidade, gradualmente passou a ter seu potencial expressivo explorado por artistas, transformando-se, pouco a pouco, em uma forma de expressão subjetiva.

Com isso, após aplicações que a estabeleceram como Arte, a Fotografia deixou de ser vista apenas como uma expressão da mera materialização de “realidades”, tornando-se uma linguagem artística subjetiva, permitindo que cada imagem revelasse uma realidade singular (Kossoy, 2001, p.19). Nesse ponto, os fotógrafos passaram a expressar interpretações pessoais do mundo, capturando fragmentos que vão além de momentos congelados e, assim, fiéis à realidade.

A fotografia tem uma *realidade própria* que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto de registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: *uma segunda realidade*, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado (Kossoy, 1999, p.22).

Sendo assim, a Fotografia começa a ter sua face artística explorada por fotógrafos como meio de expressão estético-narrativo. Ao combinar essas duas



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



partes através de uma sequência de imagens, a arte sequencial cria uma atmosfera propícia para o desenvolvimento de uma narrativa visual, expressão artística descrita por Eisner (1999, p.122) como “o ato de urdir um tecido”, permitindo aos artistas criar histórias fluidas e cativantes. Nesta perspectiva, analisando as características dessa forma de arte, chega-se aos desdobramentos do gênero artístico literário intitulado fotonovela.

A fotonovela emerge como uma forma atraente de contar histórias ao combinar literatura e imagens, oferecendo uma significativa experiência de entretenimento, fascinando leitores de todo mundo através de elementos estéticos e narrativos cativantes, os quais facilmente conectam o público com a trama apresentada. Neste contexto, é válido notar que, diante da diversidade de gêneros nas fotonovelas, observa-se como a estética está alinhada ao tema central da narrativa, fato que revela como a ligação entre texto e imagens é cuidadosamente pensada para criar uma atmosfera única e atrativa para os leitores.

Com isso, esta pesquisa investigou como características peculiares das fotonovelas seguem reverberando ressignificações nos variados campos da Arte Contemporânea a fim de compreender essas proximidades entre o ontem e o hoje. Para este trabalho, quatro objetos de estudo foram selecionados a fim de evidenciar como as características das fotonovelas continuam a influenciar produções artísticas contemporâneas. Assim, separamos duas fotonovelas brasileiras dos anos 1970 – *Os longos dias vazios* (1975) e *O melhor amigo* (1977) – e duas obras atuais do Projeto *Retratos desconhecidos* do fotógrafo Brian Baldrati – *Joelma* (2023) e *Ivani e Antônio* (2022).

Nesse ponto, a curadoria dessas obras reflete a necessidade de demonstrar como a Arte Contemporânea utiliza referências para alimentar o sistema de produção artística. Além disso, por se tratar de fotografias, os objetos de estudo



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia**  
**Campina Grande/PB**  
**1 a 3 de Outubro de 2024**  
**CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



representam proficientemente o aspecto da estética, temática central desta pesquisa, devido sua riqueza visual que, apoiada em narrativas atraentes, envolve o público em uma atmosfera emocional. Desta maneira, este estudo, fundamentado em autores como Habert (1974), Kossoy (1999; 2001), Bosi (2007) e Soulages (2010), foi estruturado em três tópicos principais, os quais exploram a estética da Arte e a resignificação do passado, mostrando como o ontem inspira o hoje, enriquecendo o fazer artístico da contemporaneidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem *qualitativa*, utilizando os métodos *bibliográfico* (Santos, 2003) e *comparativo* (Gonçalves, 2005) para estruturar o trabalho. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como *explicativa* (Medeiros, 2012) por registrar, examinar e interpretar os segmentos do Projeto. Para a análise comparativa, os critérios foram selecionados seguindo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), abordagem metodológica de dados qualitativos onde se identifica, categoriza e analisa elementos presentes nos objetos de investigação. O estudo foi dividido em quatro etapas: a) levantamento bibliográfico; b) busca por referências históricas e visuais sobre arte sequencial; c) estudo das linguagens do gênero literário; e d) análise dos dados coletados. Estas partes deram origem a esse estudo que discute a permanência da estética das fotonovelas dos anos 1970 no trabalho contemporâneo de Baldrati, evidenciando sua influência na criação artística atual.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



## FOTONOVELA: ENTRE A ESTÉTICA CATIVANTE E AS NARRATIVAS ROMÂNTICAS

A fotonovela surgiu na Itália do pós-guerra na década de 1940; combinando fotografia, literatura e teatro, tornou-se um fenômeno cultural nos anos 1950. No Brasil, a primeira fotonovela produzida, intitulada *O primeiro amor não morre*, lançada em 1951 pela revista *Encanto*, já apresentava características peculiares, inaugurando uma estética fotográfica que, junto à narrativa escrita, criava uma realidade envolvente e representativa de uma determinada trama. Assim, o gênero começou a ser amplamente consumido no país, atingindo seu auge nos anos 1970.

Segundo Kossoy (2001, p.52): “[...] a imagem de qualquer objeto ou situação documentada pode ser dramatizada ou estetizada, de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo em função da finalidade ou aplicação a que se destina”. Desse modo, por fazer parte de uma dimensão artística, as fotonovelas desenvolveram a capacidade de evocar emoções através das fotografias, as quais transmitiam intensamente os sentimentos dos personagens, tornando-os cativantes para o público e contribuindo para a popularidade do gênero dentro e fora do país. Nesse ponto, é válido destacar que, como observa Habert (1974, p.23), as revistas de fotonovela no Brasil, alinhadas com a imprensa feminina da época, destacavam-se pelo caráter romântico e sentimental, atendendo à demanda do público majoritariamente feminino.

Neste âmbito, dois dos objetos de estudo desta pesquisa são exemplos de histórias cativantes com temáticas românticas. Tanto a primeira fotonovela, intitulada *Os longos dias vazios*<sup>4</sup>, publicada em 1975 pela Revista Amiga, quanto a segunda,

<sup>4</sup> Acesso à fotonovela *Os longos dias vazios* (1975):

<https://tudoissoetv.blogspot.com/search/label/FOTONOVELA%20%3A%20OS%20LONGOS%20DIAS%20VAZIO>  
S Acesso em 05 set. 2024.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



*O melhor amigo*<sup>5</sup>, publicada em 1977 pela Revista Sétimo Céu (ambas revistas da Editora Bloch), apresentavam suas tramas centradas em personagens envolventes e tramas atrativas, fatores que promoviam uma rápida identificação por parte do público, reafirmando a característica popular do gênero.

Assim, é importante perceber como as duas obras foram cuidadosamente criadas para se adequarem aos padrões estéticos e narrativos da época, buscando satisfazer as expectativas dos leitores por meio de um lado sentimental. Dessa maneira, a estética das fotonovelas proporcionava uma fuga da realidade, criando uma espécie de mitologia sentimental que permitia aos leitores se conectarem com seus ideais de vida. Assim, as produções desse gênero estabeleciam uma conexão emocional com o público que, imerso em um universo afetivo e simbólico, transcendia a uma mera leitura sequenciada, firmando-se como uma forma artística que atravessava gerações, influenciando, até mesmo, a Arte Contemporânea.

## **RETRATOS DESCONHECIDOS: A RESSIGNIFICAÇÃO DO PASSADO NA ARTE CONTEMPORÂNEA**

Ao tratar sobre Arte Contemporânea, debates que a defendem como uma união de referências anteriores que, devido à perenidade do fazer artístico, adquirem novos significados, revelam como a Arte pode se reinventar com o passar do tempo. Nesse ponto, essencialmente no campo da fotografia, percebe-se uma recorrência de diversas tradições artísticas ressignificadas, como destacado por Cotton (2010,

---

<sup>5</sup> Acesso à fotonovela *O melhor amigo* (1977):  
<https://tudoissoetv.blogspot.com/search/label/FOTONOVELA%20%3A%20O%20MELHOR%20AMIGO>  
Acesso em 05 set. 2024.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



p.15) e Soulages (2010, p.259), realçando a continuidade da essência estético-narrativa de uma expressão mais remota na contemporaneidade.

Nesse sentido, ao se observar o projeto *Retratos desconhecidos* de Brian Baldrati<sup>6</sup>, iniciado em 2022, nota-se uma continuidade da fotonovela do século XX a qual, por estar ressignificada no ambiente artístico contemporâneo, apresenta semelhanças tanto na estética das imagens quanto na própria organização do vídeo, projetado para as redes sociais como o *Instagram* e o *TikTok*. Dessa maneira, é notória a quebra dos limites entre obra, artista e público proposta pelo projeto, pois Baldrati utiliza a vida cotidiana como matéria-prima de suas fotografias, rompendo a linha tênue entre realidade e arte, conforme discutido por Cotton (2010, p.115).

No projeto em questão, são apresentadas pessoas desconhecidas que, após uma pequena entrevista guiada pelo próprio fotógrafo, compartilham um pouco sobre suas histórias de vida e, em seguida, protagonizam uma sessão de fotos. Ao analisar os dois vídeos selecionados para a análise nesta pesquisa, os quais são, respectivamente, *Joelma*<sup>7</sup> (publicado em 2023) e *Ivani e Antônio*<sup>8</sup> (lançado nas plataformas digitais em 2022), nota-se que essas narrativas são poderosamente capturadas na essência das imagens, transcendendo a mera representação e, indubitavelmente, gerando uma conexão emocional com os espectadores. É a continuidade da essência estética-narrativa das fotonovelas na Arte Contemporânea.

---

<sup>6</sup> Brian Baldrati é um fotógrafo paraense. Psicólogo por formação, iniciou sua história com a fotografia em 2012 e, desde então, seus projetos evidenciam o ser humano e suas histórias, resultando imagens com uma temática mais humanista e brasileira. Redes Sociais do fotógrafo: [@isthisreal](https://www.instagram.com/isthisreal).

<sup>7</sup> Acesso ao vídeo de *Joelma* (2023):

[https://www.instagram.com/reel/CnZXMWTJuNs/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/CnZXMWTJuNs/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D)

Acesso em 05 set. 2024.

<sup>8</sup> Acesso ao vídeo de *Ivani e Antônio* (2022):

[https://www.instagram.com/reel/Chx1yJvk4E/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/Chx1yJvk4E/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D)

Acesso em 05 set. 2024.



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia**  
**Campina Grande/PB**  
**1 a 3 de Outubro de 2024**  
**CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



Desse modo, ao observar as duas obras do Baldrati, fica evidente perceber como a atmosfera unificada - e comovente - criada pelo fotógrafo reflete uma estética cativante que, fortalecida pelas narrativas, transmitem emoção aos espectadores do Projeto *Retratos desconhecidos*, elevando o envolvimento do público ao final de cada vídeo, momento onde as fotografias são exibidas de maneira sequenciada. Nesse sentido, além de envolver o público com a obra através de um vínculo afetivo, as imagens de Baldrati também exploram as múltiplas facetas da produção artística contemporânea e a sua relação com as referências estéticas e narrativas precedentes, no caso, das fotonovelas. E justamente por essa obra ecoar como um testemunho vivo dessas proximidades, desenvolvemos nossa análise comparativa.

## **A PERPETUIDADE DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A FOTONOVELA E O PROJETO *RETRATOS DESCONHECIDOS***

A fim de compreender como a essência das fotonovelas dos anos 1970 permanece presente no projeto do Baldrati evidenciando a perpetuidade da Arte, esta pesquisa qualitativa utiliza os métodos bibliográficos e comparativos para estruturar o estudo, o qual, por ser explicativo, favorece uma análise comparativa que permite descrever sistematicamente o conteúdo das mensagens para inferir condições de produção e recepção seguindo a abordagem de conteúdo de Bardin (2011), método esse que se refere a um conjunto de técnicas de:

Análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p.41).

Entendida como um conjunto de ferramentas metodológicas que estão em constante aperfeiçoamento, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) apresenta como propósito examinar várias contribuições de conteúdo, tanto verbais quanto não verbais, por meio de um sistema de métodos aplicados à análise de dados. Nesse contexto, baseados neste método, estruturamos a comparação analisando elementos específicos dos quatro objetos de estudo através do estabelecimento de seis critérios (sendo três estéticos, dois narrativos e um estético-narrativo): 1) do enquadramento; 2) das cores; 3) dos personagens; 4) do drama; 5) do roteiro literário; e 6) da ambiência.

Inicialmente, do ponto de vista do *enquadramento* das fotografias, tanto nas fotonovelas quanto nas imagens de Baldrati, há uma prevalência de *planos médios e fechados* para guiar o olhar do espectador. Além disso, o uso de ângulos normais é dominante, apresentando-se apenas com pequenas variações, como a leve utilização do *contra-plongée* e do *plongée* em fotografias específicas. É importante notar que, nas quatro obras, essas escolhas estéticas reforçam o foco da narrativa, intensificando a conexão com o público.

Ao tratar sobre as *cores* das imagens, a fotonovela *Os longos dias vazios* utiliza o *preto e branco* por, aparentemente, dois motivos: o de época e o estético. Este último acaba por auxiliar na intensificação do drama de um romance proibido, criando uma atmosfera envolvente e em consonância com a narrativa. Em contraste, *O melhor amigo* usa cores vibrantes e típicas dos anos 1970, refletindo a estética da época através da vivacidade e expressividade dos personagens - e do ambiente. Por sua vez, as fotografias de Baldrati exploram tonalidades que vão de cores quentes e



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



vivas em *Joelma* até tons mais neutros e terrosos em *Ivani e Antônio*, criando sensações que complementam suas respectivas narrativas.

A análise dos *personagens* que figuram nas obras estudadas revela como suas características visuais contribuem para a identificação do público com as histórias. Em *Os longos dias vazios*, os personagens possuem uma estética típica dos anos 1970, reforçando o contexto no qual a narrativa está inserida. A fotonovela *O melhor amigo* demonstra seus personagens através do uso de estereótipos perceptíveis de “mocinho” e “vilão”, facilitando o entendimento dos leitores. Já nas imagens de *Joelma* se constata características bem brasileiras, fato que gera uma identificação imediata do público tanto com sua história quanto com seu arquétipo. Por fim, *Ivani e Antônio* evocam em suas personalidades uma simplicidade comovente, o que acentua o apelo emocional de suas fotografias.

Seguindo a análise através do *peso dramático* das fotografias, nota-se que elas variam conforme a narrativa, pois as duas fotonovelas, respectivamente, apresentam-se com um pouco mais de drama - através do uso do preto e branco - e com maior leveza, mesmo diante do desfecho trágico da história, fato que acaba gerando comoção do público ao entender e aceitar o final da trama. As fotos de *Joelma*, por sua vez, equilibram a profundidade da história sem deixar de lado a sua força e esperança. Já as imagens de *Ivani e Antônio* reverberam a delicadeza do casal em uma dramatização mais leve e romântica, reforçando a narrativa dos personagens.

Ao tratar sobre o *roteiro literário* de cada objeto de estudo, percebe-se que o mesmo desempenha um papel crucial por moldar a maneira como as imagens são interpretadas, auxiliando na conexão emocional com o público, característica valiosa para todas as obras aqui analisadas. Em *Os longos dias vazios*, o roteiro sustenta a atmosfera de um romance proibido, enquanto *O melhor amigo*, apresenta uma



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



revelação final surpreendente, alterando a percepção da narrativa. Por sua vez, as histórias de vida dos personagens retratados por Baldrati são refletidas diretamente nas imagens, reforçando a autenticidade e a emoção dos roteiros literários que, no caso, é importante destacar, são ofertados pelos próprios personagens durante a pequena entrevista conduzida pelo fotógrafo antes de sessão de fotos.

Por último, no quesito da *ambiência*, entende-se como o cenário enriquece a compreensão das histórias, proporcionando ao público uma experiência mais imersiva nas narrativas retratadas. Sendo assim, os ambientes que compõem as quatro obras auxiliam na criação de uma atmosfera uniforme e propícia para a captura das imagens que, fortalecidas pelo quesito narrativo, revestem a estética das imagens de peculiaridades emocionais, ajudando o público a reconhecer as narrativas nas fotografias.

Em suma, esta análise comparativa evidenciou não apenas a persistência da essência estético-narrativa das fotonovelas dos anos 1970 no Projeto *Retratos desconhecidos*, mas também a capacidade da Arte de oferecer possibilidades de resignificação (**Imagem 01**). Desse modo, ao estudar mais a fundo os elementos característicos dos objetos de estudo através da análise comparativa dos seis critérios acima explanados, a pesquisa revelou como o fazer artístico, essencialmente quando voltado para um lado mais subjetivo e intimista, continua conectando artista, obra e público através do sentido emocional, transcendendo as fronteiras do ontem e do hoje na Arte.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
1 a 3 de Outubro de 2024  
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



**Imagem 01** – Colagem realizada para visualização da análise comparativa



Fontes: <https://tudoissoetv.blogspot.com/search/label/FOTONOVELA%20%3A%20OS%20LONGOS%20DIAS%20VAZIOS>  
<http://tudoissoetv.blogspot.com/search/label/FOTONOVELA%20%3A%20O%20MELHOR%20AMIGO>  
[https://www.instagram.com/reel/CnZXMWTJuNs/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/CnZXMWTJuNs/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)  
[https://www.instagram.com/reel/Chx1yJvk4E/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/Chx1yJvk4E/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)

Acessos em: 05 set. 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa que resultou neste artigo, investigamos a ideia de uma perpetuidade na Arte, que se manifesta na conexão entre o ontem e o hoje por meio de um fio condutor entre referências e essências estético-narrativas. A partir do estudo dos gêneros e da análise comparativa, utilizando o método de Bardin (2011), entre duas fotonovelas dos anos 1970 e duas obras do Projeto *Retratos desconhecidos*, identificamos como essas produções se interligam através do uso da



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia**  
**Campina Grande/PB**  
**1 a 3 de Outubro de 2024**  
**CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



Fotografia e de suas especificidades. Assim, ao examinar detalhadamente cada objeto de estudo e compará-los criteriosamente, buscamos destacar os elementos que, por estarem em uma relação horizontal, sugerem uma ressignificação da Arte, conectando as fotonovelas do século passado com o projeto contemporâneo do Baldrari. Desse modo, também buscamos nos atentar ao aspecto emocional das obras, reafirmando como o lado mais subjetivo do fazer artístico promove uma interação mais profunda entre artista, obra e público, fato essencial para a continuidade do fazer artístico.

Em síntese, a análise das quatro obras aqui estudadas sugere que a Arte Contemporânea pode se enriquecer ao reverberar práticas artísticas anteriores, criando novas ramificações que transcendem convenções culturais e limites espaço-temporais, estabelecendo um elo poderoso entre passado e presente que pode ser explorado pelos artistas. Nesse sentido, apesar de ser um começo sutil para os estudos que investigam as proximidades entre as obras que fornecem possibilidades claras de aprofundamento ao se considerar os critérios de análise aqui desenvolvidos, compreendemos a nossa pesquisa como uma contribuição referencial para investigações futuras no campo comparativo da perpetuidade da essência estético-narrativa da arte sequencial nas referências da Arte Contemporânea, incentivando a continuidade de estudos nesta área artística.



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia**  
**Campina Grande/PB**  
**1 a 3 de Outubro de 2024**  
**CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HABERT, Angeluccia Bernardes. **Fotonovela e indústria cultural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1999.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Editora Senac, 2010.